

Aldeia Kumaruman : 22/11/77.

CEDI - P. I. B.
DATA 18 07 86
COD. 60 D 16

Senhor Presidente da FUNAI, general Ismarth de Araújo 011 -
veira, meu coração estava muito triste. Nada para fazer índio triste do que saber que /
parte de sua terra vai ser tirada. Terra e índio é a mesma coisa. Nenhum calinã (civiliza-
do) pode medir amor de índio pela terra. Terra dá alimento para nós, alimento dá força /
para nosso corpo. Terra é origem da vida de índio. Não, coisa alguma vale mais que esta /
terra onde repousam nossos antepassados ou do que este rio que estronda de vida. Meu po-
vo chorou a perda da terra. Não compreendo porque depois de tantas cartas que enviamos /
para FUNAI, depois de tantos documentos que nosso Chefe enviou, vieram os calinã trazen-
do mapa sem nossa reserva de madeira. Meu povo ficou revoltado. Uma parte me pediu para /
mandar calinã da Plantel ir embora. Outra parte já pensava ir para Guiana Francesa, di-
zendo: "FUNAI está nos enganando". Pedi calma. É calma que vence dificuldade, não a fúria.
Escrevi carta para coronel Nogueira pedindo providências. Veio providências graças ao
nosso Pai Grande. Meu coração se alegrou como bando de aves quando manhã vem chegando .
Agora vai sair limites como desejamos. Meu povo está feliz novamente. Não quer mais par-
tir, vai ajudar calinã da demarcação para ser mais rápido o trabalho. Este velho tuxáua /
fala por seu povo galibi. Fala também pelo povo Palikur e pelo povo Karipuna, a voz da
gratidão ao nosso Pai Grande, por seu gesto. Este velho tuxáua sempre vai escrever ao
nosso Iaputurí quando tiver problema na reserva, pois sabe que vai ser atendido. Muitos /
calinã tem pedido minha palavra sobre FUNAI, pedido para escrever nossos problemas e en-
tregar a eles para levarem para autoridades do sul ajudarem meu povo a resolver os pro-
blemas, como o da terra que ficou fora do mapa da demarcação. Meu Chefe avisou-me para /
não confiar em todos os calinã, pois só FUNAI pode resolver nossos problemas. Estou con-
tente com nosso Pai Grande pois está cumprindo palavra dada a meu povo. A Demarcação es-
tá saindo. Escola já vai ser construída, motor-de-centro já foi comprado, preço do arteza-
nato melhorou. Muito bom. Não foi como outras vezes, Presidentes muito prometendo, tempos /
passando, nada acontecendo. Ficou apenas Fazenda dos búfalos irritando meu povo, material
da oficina-serraria que não recebemos ainda e "E.V.S" que faz um ano que não aparece .
Meu povo sofre de dor-de-dente. Nosso Chefe já fez muitos documentos pedindo vinda da
"equipe médica" mas não vem. Sabemos que nosso Pai Grande está lutando para conseguir /
isso tudo para meu povo. Mas tudo não pode ser feito ao mesmo tempo. Este tuxáua está es-
tudando "Educação Integrada" para ter mais instrução e poder defender seu povo, como //
nosso Pai Grande faz. e também poder escrever as histórias que meu povo sabe para que

não se perca. Eu queria fazer um pedido ao nosso Pai Grande. Queria conhecer Brasília em janeiro do ano que vem. Estou guardando dinheiro para despesas. Irei com meu Chefe Frederico. Queria autorização do nosso Pai Grande para fazer essa viagem pois o Sr. Delegado diz ser preciso. Ficarei muito satisfeito em visitar e levar presente que meu povo vai dar ao nosso Pai Grande. Faço também ao nosso Deus que dê forças ao nosso Pai Grande para continuar a defender todos nós, índios do Brasil. Mandei passar para máquina minha carta, pois minha vista ultimamente não está boa. Vou ter de usar / óculos dos calinã para poder escrever. Fiquei preocupado do nosso Pai Grande não entender minha escrita.

Manoel Floriano Macial
MANOEL FLORIANO MACIAL (PANAPEN)

TUXÁUA DOS ÍNDIOS GALIBIS DO RIO Uaçá.